



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**TERRITÓRIO E RELIGIÃO: Uma abordagem cultural em Barra de  
Santana-PB**

**LEONARDO DE OLIVEIRA**

Campina Grande-PB  
Junho/2015

**LEONARDO DE OLIVEIRA**

**TERRITÓRIO E RELIGIÃO: Uma abordagem cultural em Barra de Santana-PB**

Artigo científico apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora: Ms. Juliana Nóbrega de Almeida**

Campina Grande- PB  
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48t Oliveira, Leonardo de  
Território e religião [manuscrito] : uma abordagem cultural  
em Barra de Santana-PB / Leonardo de Oliveira. - 2015.  
29 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida,  
Departamento de Geografia".

1. Teologia Social 2. Religião - Cultura 3. Territorialidade I.  
Título.

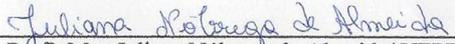
21. ed. CDD 261.1

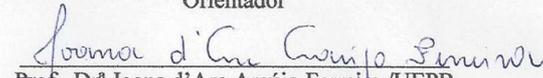
**LEONARDO DE OLIVEIRA**

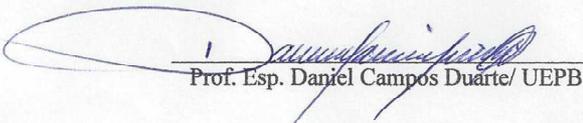
**TERRITÓRIO E RELIGIÃO: uma abordagem cultural em Barra de Santana-PB**

Artigo científico apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora: Ms. Juliana Nóbrega de Almeida**

  
Prof. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida/UEPB  
Orientador

  
Prof. Dr<sup>a</sup> Joana d'Arc Araújo Ferreira/UEPB

  
Prof. Esp. Daniel Campos Duarte/UEPB

Campina Grande- PB  
2015

OLIVEIRA, Leonardo de. **TERRITÓRIO E RELIGIÃO: Uma abordagem cultural em Barra de Santana-PB.** Artigo científico. Departamento de Geografia. UEPB: Campina Grande, 2015.

## RESUMO

O presente artigo tem por título: Território e religião: Uma abordagem cultural em Barra de Santana. A intenção dessa pesquisa é construir uma reflexão sobre a formação das pequenas cidades do nordeste brasileiro, ressaltando a relação entre cultura e religião, principalmente em Barra de Santana-PB. Nesse sentido, esse campo de análise reforça as discussões sobre a presença da cultura religiosa no espaço pesquisado. Busca-se com isso demonstrar de forma clara que a igreja na produção espacial exerce uma relação de poder, apresentando-se como um território, agindo como promotora das características culturais, tendo vista que sua presença é destacada em muitas das origens das cidades nordestinas, configurando assim, uma relação de poder e de territorialidade como existe no local pesquisado. Essa pesquisa é do tipo qualitativo, construído por meio de um estudo bibliográfico e de campo, utilizando obras de: Milton Santos, Rozendahl, Paul Claval, dentre outros, junto com aplicação de questionários. Como resultado é possível destacar que a igreja mantém sua influência ao longo dos anos como instrumento da territorialidade em Barra de Santana, sobretudo junto às manifestações culturais como é o caso da festa da padroeira que é um evento tradicional no município. Portanto, este estudo buscou apresentar a relevante da relação entre religião, cultura e território sobre o olhar da Geografia. Nesse sentido, é necessário aprofundar as pesquisas nesse campo investigado por ser algo ainda pouco estudado na cidade e também por possuir uma escassez de materiais a ser pesquisado. Para isso, se faz necessário buscar ajuda de moradores do local para aprofundar melhor o tema trabalhado.

tema. Palavras-chave: Cidade, Território, Religião, Cultura.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos estudos que caracterizam a organização espacial das cidades a ciência geográfica debruça-se em entender essa dinâmica de múltiplas maneiras. Uma delas é por meio da abordagem cultural, sobretudo, com o enfoque entre território e religião. Dessa maneira, percebe-se a importância de conhecer os detalhes que constituem a formação e singularidade das cidades, especialmente as de pequena concentração demográfica, como é o caso de Barra de Santana-PB, tendo em vista que a sua história está intimamente ligada a religião.

É importante ressaltar que a religião influenciou a construção de várias cidades no país, formando territórios que se estabeleceram por meio de uma gênese

cultural, tema este, que ganha destaque e investigação. Tendo em vista que, é preciso antes de qualquer coisa, apreender o que realmente caracteriza uma cidade, levando em conta seus aspectos culturais, dentre eles a religião.

Nesse sentido, as cidades vivem por um processo de territorialidade, passando por transformações sociais espaciais, marcadas por uma evolução demográfica. Assim, um dos aspectos fundamentais da cultura que atua no processo de territorialidade é a religião, ação esta, que possui um papel pertinente na construção e elaboração das cidades.

Percebe-se uma ligação muito forte da cultura relacionada à religião no Brasil, uma vez que em diversos lugares sua história e identidade estão ligadas a nomes religiosos, em muitas também seu nome possui um homenageado religioso, que muitas vezes é o padroeiro como é o caso local em estudo, cidade marcada por uma cultura que vem atuando de forma direta e indireta neste processo, dando identidade e significado sociocultural.

Nesse sentido, existe em várias cidades interioranas do Nordeste brasileiro claramente um processo de territorialidade já que, possuem uma forte ligação desde seus primórdios com a religião católica, que foi marco relevante para a sua formação espacial.

Nas cidades que possuem estes elementos existe em seu núcleo central uma igreja católica, com uma praça em frente onde na maioria das vezes o próprio nome da cidade é ligado à figura religiosa, como por exemplo, Riacho de Santo Antônio, Barra de Santana, Barra de Santa Rosa, Santa Cecília na Paraíba, São Vicente Ferrer em Pernambuco dentre muitas outras em todos estados nordestinos.

No caso da religião católica que é uma figura da parte cultural, das cidades referidas percebe-se isto evidentemente desde seu nome, as suas principais festividades, datas comemorativas, nomes de ruas, nomes de estabelecimentos todos geralmente ligados ao religioso, além da forte devoção do povo que mesmo após séculos continuam mantendo suas tradições de origem.

Metodologicamente este estudo foi construído seguindo uma abordagem qualitativa, constituído por uma pesquisa bibliográfica, utilizando referências para a produção deste trabalho, com literatura escrita por vários pesquisadores ligados a

Geografia, principalmente na linha cultural, pode-se ter um maior conhecimento a respeito do conceito de território, cultura e religião no processo de territorialização, utilizou-se os de: Rozendhal (1995), Roberto Lobato Correa (1995), Milton Santos (2006), Paul Claval (2007), que abordam as discussões sobre cultura, religião e espaço, juntamente com uma pesquisa de campo realizada junto aos moradores da cidade.

Na pesquisa de campo foram escolhidas de maneira aleatória algumas pessoas que fazem parte da história da cidade e pessoas que visitam a cidade em período da festa, para que possa se analisar oralmente a história da evolução da cidade de Barra de Santana, ligada a igreja e o ponto de vista dos turistas sobre a festa tradicional.

Esta investigação alicerça as pesquisas da Geografia na Paraíba, sobretudo no que diz respeito à linha da Geografia Cultural, por isso este estudo seguiu uma tipologia exploratória, uma vez que a relação sujeito e objeto estudado é algo novo que nunca foi explorado na cidade. Entende-se por tipologia exploratória a pesquisa que apresenta mais familiaridade do pesquisador com o tema pesquisado, sendo este, pouco ou nunca explorado como é o caso onde geralmente necessita-se de uma detalhada pesquisa de campo para que seja possível levantar hipóteses em relação ao assunto trabalhado, como retrata Vergara (2000), é realizada em área na qual há pouco conhecimento científico acumulado ou sistematizado. Por tratar-se de uma pesquisa que busca explorar conceitos e fatos de pouca bibliografia é um estudo muito novo no mercado mundial.

Problematizou-se assim, as seguintes questões como se dá a influência de uma igreja na formação de uma cidade? Como a igreja consegue manter o seu poder de influência ao longo dos anos? Como uma festa popular pode contribuir neste processo de territorialidade? Como a festa pode servir de potencial para o crescimento turístico da cidade? Diante disto pode-se afirmar que os resultados obtidos são de caráter preliminar no qual futuramente podem ser pesquisados por outras investigações.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar a produção entre religião e território, tendo como elemento norteador a cultura em Barra de Santana-PB, por meio do significado da territorialidade do cristianismo católico na formação

da cidade, investigando ao longo dos anos como a festa que é outra manifestação de cultura popular também ajudou a manter viva a identidade cultural desse território.

## **2 CIDADE, CULTURA E RELIGIÃO: conceitos complexos**

Mas o que é uma cidade? De forma geral, pode-se definir como o *locus* onde as relações urbanas acontecem. A cidade é o concreto e o urbano traduz-se nas relações cotidianas (ARRAIS 2001, p.180). Com isso, este espaço pode ser considerado uma área densamente povoada (áreas que existem uma grande densidade demográfica), na qual se agrupam zonas residenciais comerciais e industriais. O significado de cidade opõe-se ao campo, sendo a cidade a sede do município, a área onde existe a concentração de habitantes maior e esse número de habitantes sempre vai variar de cidade para cidade desde algumas poucas centenas de habitantes a milhares ou milhões.

Com isso pode-se compreender o quão complexo é o conceito de cidade, tendo em vista que este varia de região para região, sendo que em alguns lugares esse aspecto depende de sua população, porém no Brasil vê-se que toda a sede de município caracteriza-se como cidade, assim tem-se aglomerados como Campina Grande com mais de 400 mil habitantes e outras que não chegam nem aos mil habitantes na sede como Coxixola, dados numéricos extraídos do último censo do IBGE 2010. Isto ocorre porque algumas cidades não conseguem acompanhar o crescimento das outras por diversos fatores principalmente de caráter econômico e cultural, sendo assim, se ver no Brasil cidades com variados números populacionais.

Através da história consegue-se ver que as maiorias das cidades tiveram seu surgimento um pouco parecido as grandes cidades que sempre surgiram em lugares às margens de grandes rios, de áreas portuárias e de feiras livres como Paris, Cairo, Londres, já as menores também tiveram surgimento parecido, porém com um pequeno detalhe “a cidade foi planejada em torno de uma praça central” (CORRÊA, 1995, p.27) que fica a frente de uma de uma igreja católica.

Já cultura é outro conceito complexo, tendo em vista que seus elementos dão singularidade aos grupos em múltiplos aspectos humanos e um deles é sua

organização social espacial enquanto sociedade. Segundo Rozendahl e Corrêa (2007, p.28):

O conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos bem definidos, de acordo com características comuns verificáveis, e também um meio para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que as ocupam.

O conceito de cultura está carregado de característica própria dos seres humanos, bem como da sua relação com o tempo e o espaço, nota-se com isso a tamanha complexidade no termo cultura, através deste conceito se percebe que a cultura também é um meio de classificação adotado para as sociedades, singularizando povos e lugares, de acordo com suas características peculiares sejam de língua, religião, danças, folclore, músicas, alimentação, entre outros aspectos que os podem diferenciar.

A cultura é o resultado da capacidade de comunicação entre os seres humanos através de símbolos principalmente a língua sendo assim, segundo Rozendahl e Corrêa (2007, p.29) mostra que “a cultura também está assentada numa base geográfica, onde é provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum”.

Diante disto, fica uma questão a ser entendida: como aplicar este conceito de cultura ligado à religião sem perder o foco da geografia, pois se corre o risco de recorrer à Antropologia, ou seja, outros ramos científicos. Mesmo com este risco ver-se que na Geografia os conceitos de cultura sempre estiveram bem interligados ao longo de toda história desta ciência, já que se trata da produção humana sobre os múltiplos espaços.

Vale destacar que uma das ferramentas que a abordagem cultural na geografia tem sua ligação junto às questões religiosas, sendo este o foco deste trabalho, pois se tentou mostrar o papel da religião na construção espacial e territorial de uma cidade. Assim, ao se analisar algumas obras de autores da Geografia, percebe-se várias tentativas de explicar esta ligação. Segundo Rozendahl (1995, p.45):

Aparentemente são dois temas que não apresentam ligações. No entanto, como se verá, geografia e religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse, ou que mesmo não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada

geografia. A religião, por outro lado sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.

Se tratando então de dois ramos científicos que podem sim, ser tratados interligados, pois como a Geografia é o estudo das relações do homem com a natureza, a prática religiosa também faz parte deste conjunto de relações que o homem realiza e ambas tanto geografia como religião estão no cotidiano de cada pessoa, como se viu uma pode ajudar a outra na compreensão de um determinado objeto de estudo.

Segundo Rozendahl e Corrêa (2007, p.187) "O conceito de sagrado e sua representação simbólica remete-nos, inevitavelmente a perspectiva do poder mantido e reproduzido pela comunidades em suas territorialidades religiosas ou quase sagradas. " Ou seja, com isso pode-se dizer que cada lugar possui suas representações através de símbolos sagrados que vai trazer essa perspectiva de poder que se mantem através destes símbolos.

Através desta ideia pode-se ver que a religião como elemento cultural vai atuar como forma de manter poder nas regiões em que atuam produzindo através de seus elementos considerados sagrados. Por isso, é comum ver nas cidades pequenas (aquelas com até 100 mil habitantes e que dependem do comércio local e de movimentação de economia rural de acordo com o IBGE) exista na maioria dos lugares uma igreja católica em seu centro, que vai ser a forma de mostrar uma produção do território devido a sua intenção que não deixa de ser uma representação de poder, especialmente pelo fato de realizar cerimoniais religiosas como: festas que buscando manter a tradição cultural ao longo dos anos, dentre outras características. Para contribuir na evolução dessas cidades mostra-se de acordo com Rozendahl e Corrêa que (2007, p.193):

A distribuição das atividades não religiosas nas proximidades das igrejas revela a criação de áreas especializadas que favorecem as áreas econômicas e simbólicas. O conjunto coeso de artigos religiosos em frente a igreja, a concentração de venda de artesanato ou de produtos naturais como verduras ou frutas e o agrupamento de bares e restaurantes próximos ao estacionamento são exemplos de economias externas de aglomeração.

Esta é uma forma que se vê da influencia de algo cultural como a religião dando um grande salto para o crescimento econômico de um lugar, através do

comércio que se circula ao redor da igreja, que geralmente vai ser voltado ao atendimento das pessoas que frequentam tal espaço (igreja), como comércio de artigos religiosos até a parte de alimentação.

Com isso nota-se que a cultura religiosa vai possuir um papel importante na evolução das cidades, pois estão interligados de todas as formas, desde a organização da sociedade até seu próprio crescimento urbano controlado pela moralidade religiosa e principalmente quando remete a questão de seu poder de territorialidade que nada mais é do que as percepções que se tem do poder exercido por um indivíduo ou, um grupo, em um dado espaço geográfico. É algo mais cultural do que físico. Sendo assim, a igreja como o agente cultural vai ter o seu importante papel de territorialidade nas cidades onde ela se estabelece.

Ainda segundo Rozendahl e Corrêa (2007, p.195) “Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupo no sentido de controlar um dado território.” Sendo explicado como as ações de um determinado grupo para marcar o poder de determinada área do espaço.

Para reforçar sobre o papel da igreja na territorialidade Rozendahl (1995, p.56) afirma que “uma organização complexa como a Igreja Católica Romana desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços, durante o longo tempo de sua história”. A igreja sempre soube usar de seu poder de influência, sobretudo religiosa para se expandir e continuar mantendo sua territorialidade onde ela atuava ou atua, de formas sempre notórias como citado, sendo uma de suas especificidades que a fez crescer e nunca perder este prestígio.

### **3 ORGANIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO EM BARRA DE SANTANA-PB**

#### **3.1 Aspectos históricos**

A história do município de Barra de Santana é baseada em relatos de antigos moradores escritos em alguns poucos livros e relatos orais de moradores antigos, além das pinturas rupestres encontradas no sítio Pedra do Altar e em outros pequenos sítios arqueológicos. Onde se encontra o sítio arqueológico Pedra do Altar a 14 km da cidade as margens do Rio Paraíba, pode-se observar pinturas dos

prováveis primeiros moradores, os índios Tapuias, tribo indígena que habitava o interior da Paraíba no início da colonização, como se pode ver na figura 1.

Figura 1: pinturas rupestres no sítio Pedra do Altar



Fonte: pesquisa de campo, Leonardo de Oliveira 2015.

A ocupação da área do município teve início no fim do século XVII, segundo banco de dados do IBGE onde a família Alvino doou terras, com a ocupação do interior da Paraíba, em fins do século XVII, essa região obedecia as tradicionais formações dos núcleos populacionais, os quais eram constituídos de senhores escravocratas que se apossavam das terras desbravadas dos indígenas e como professavam fé católica construíram logo uma capela. Seu nome inicialmente chamava-se Barra de Bodocongó por conta de sua localização as margens do riacho Bodocongó. A primeira capela foi construída pelo padre Ibiapina que era um missionário que deixou como padroeira Nossa Senhora Santana no ano de 1850 passando a denominar-se Barra de Nossa Senhora Santana, segundo relatado por Silva Filho (2005).

De acordo com Silva Filho (2005), em 1866 passou a condição de distrito de Cabaceiras. Por volta de 1864, com o advento do Movimento Quebra-Quilos (levante de escravos que recebeu adesão de vários outros grupos sociais, teve início na antiga Vila de Fagundes estendendo-se a várias vilas paraibanas). A então Vila de Bodocongó passou a condição temporária de sede do município de Cabaceiras. No

ano de 1959 ela passa a ser distrito de Carnóio atual Boqueirão que tinha se emancipado permanecendo com o nome Bodocongó.

Em 1988, parte de seu território é desmembrado para formar o distrito de Mororó. No ano de 1991 seu nome passa a ser oficialmente Barra de Santana, em 29 de abril de 1994 emancipa-se politicamente, registrado no livro *Marranos na Ribeira do Paraíba do Norte de Silva Filho (2005)* e no site do IBGE no banco de dados do histórico de cada município.

Porém só a partir do ano de 1996 é que se realiza sua primeira eleição municipal para prefeito e vereadores onde estes vem a compor a câmara com 9 membros eleitos, onde estes passam a assumir a partir de 1 de janeiro de 1997 para um mandato de 4 anos com direito a reeleição. Logo após os cargos políticos serem estabelecidos no município é criada a lei orgânica que rege o município.

Abaixo se segue na figura 2 uma fotografia antiga da cidade mesmo antes dela se emancipar politicamente.

Figura 2: Barra de Santana década de 50



Fonte: Leonardo de Oliveira, pesquisa de campo 2011.

Em relação ao nome que a cidade passou a possuir e o que antes possuía de acordo com uma entrevista de uma moradora local de 78 anos Carmelita Vieira (2015) ela diz “quando ela era vila tinha o nome de Bodocongó em relação ao riacho

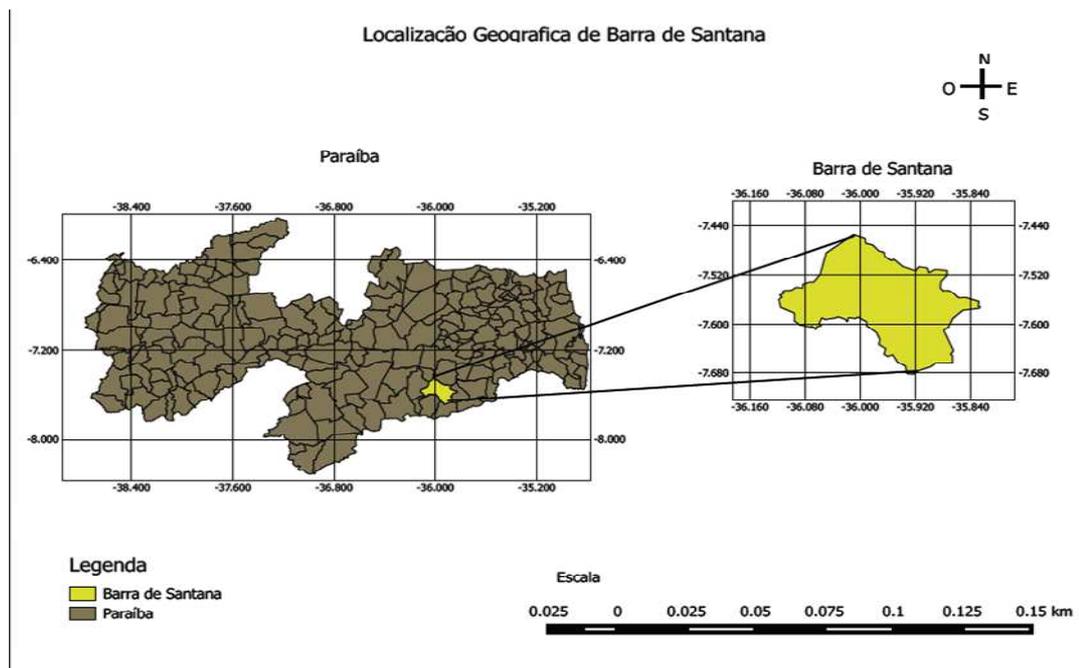
de Bodocongó que tem seu nascente em Campina Grande e o outro nome em relação à homenagem a Santa Ana, nome este que permanece atualmente”, assim confirmando o porquê dos nomes que a cidade já possuiu e possui hoje em dia.

Como se nota na figura 2 a cidade realmente se desenvolveu em torno da igreja católica o simbolo cultural religioso da região, com a igreja, a praça á frente e as demais casas residenciais e de comércio se desenvolvendo ao seu redor.

### 3.2 Aspectos geográficos

O município de Barra de Santana figura 3 se localiza na Região Nordeste mais precisamente no Estado da Paraíba, fazendo parte da Mesorregião da Borborema, onde faz parte da Microrregião do Cariri Oriental. Ela também constituiu umas das cidades da região metropolitana de Campina Grande. Barra de Santana apresenta uma área territorial de 369,269 km<sup>2</sup>, que faz limites com 7 (sete) municípios paraibanos, ao Norte com Caturité, ao Sul com Alcantil e Santa Cecília, ao Oeste com Riacho de Santo Antônio e Boqueirão e ao Leste com Gado Bravo e Queimadas. Segundo o último censo do IBGE (2010), sua população está estimada em 8205 habitantes, apresentando assim uma densidade demográfica de 22,22habkm<sup>2</sup>.

Figura 3: mapa da Paraíba destacando Barra de Santana



Fonte: Leonardo de Oliveira qgis

De acordo com o mapa do Estado da Paraíba, o município de Barra de Santana, se localiza parte sul do município já próximo ao Estado de Pernambuco, sendo um município de área bem extensa em relação a alguns de seus vizinhos.

A cidade está situada a uma distância de 133 km da capital do estado João Pessoa, tendo como referência em sua localização a BR -104, pois se encontra as margens dela, sendo assim ela fica entre duas grandes cidades comerciais Campina Grande e Caruaru além de Queimadas e Santa Cruz do Capibaribe.

O município é constituído de dois distritos, o distrito sede que leva o nome da cidade e o distrito de Mororó (figura 4) além de quatro povoados (Caboclos ,Posto ,Vereda Grande ,Santana) e mais inúmeros sítios como por exemplo Barriguda, Paraibinha ,Serra de Inácio Pereira, Pedras Pretas ,entre outros. O IDH do município é de 0,575 o PIB apresenta 30795, 031mil com uma renda per capita de 3475,34 mil. Dados estes obtidos no site do IBGE no último censo realizado em 2010.

Figura 4: Distrito de Mororó



Fonte: Leonardo de Oliveira, pesquisa de campo 2015.

Como o município tem uma população em sua maioria na zona rural, por apresentar mais de 50% morando na zona rural destaca-se a pecuária com a criação bovina sendo um dos maiores produtores de leite da Paraíba, suína e caprina além de criação de galinhas e agricultura já que se tem um clima semi-árido destaca-se a

cultura do milho e feijão nas épocas chuvosas. A cidade é cortada por dois rios de regime intermitente o rio Paraíba (figura 5) e o seu afluente o riacho de Bodocongó.

Na parte hidrográfica o município apresenta vários riachos também intermitentes dentre eles o de Salinas, Canudos entre outros. Sua vegetação é predominantemente caducifólia com serrados e capim, segundo fontes obtidas do IBGE no último censo realizado em 2010 e no site oficial do município.

Figura 5: Rio Paraíba



Fonte: Leonardo de Oliveira, pesquisa de campo 2015.

### **3.30 catolicismo ligado à origem da cidade de Barra de Santana-PB**

A origem da cidade de Barra de Santana, sempre esteve interligada com a questão religiosa, já que o Brasil é um país tradicionalmente católico, são comuns na sua maioria às cidades surgirem ligadas a figura religiosa, através de projetos da igreja e outras questões diretamente ligadas à religião.

Como os jesuítas grupos católicos que vinham principalmente de Portugal, para catequizar os índios de nossa terra, trazendo sua cultura, no nordeste não podia ser diferente, já que o tradicionalismo se mostra ainda mais forte, na qual a figura mística é muito respeitada, como Padre Cícero, Frei Damião, dentre outros

onde, "... para barganhar e conquistar novos espaços, a igreja católica empenhou-se na criação de territórios, ampliando sua atuação e poder..."(CARDOZO, 2007, p.21). Ver-se que a igreja sempre se empenhou em manter sua territorialidade aonde chegava de diversas formas, por exemplo, catequizando pessoas pagãs, criando capelas, entre outros meios.

Nos locais que a igreja ainda não tinha o poder de atuação ela adentrava e começava a impor sua cultura, através de várias formas e para simbolizar tal marca sempre deixava seus símbolos, do menor ao maior dependendo da necessidade, como um cruzeiro, uma simples capela ou até mesmo uma igreja já construída com seu padroeiro.

Em Barra de Santana pode-se notar, esta influencia do papel do catolicismo, na sua criação, que segundo entrevista realizada com o Padre Ednaldo pároco local em 2012, se deu principalmente através do Padre Ibiapina, que era um padre missionário, que andava peregrinando nas suas missões pelo interior nordestino, tendo como seu principal objetivo, o evangelismo em massa, ou seja, implantar a cultura cristã em terras pagãs, já que a região de acordo com a história do município registrado no banco de dados do IBGE pela época no século XIX, ainda existia muitos índios das tribos Tapuias, tribo de índios que habitavam os chamados sertões, já que na época sertões era a região que ficava afastada do interior.

*Ao chegar ao local onde hoje é Barra de Santana ele construiu, uma capela que colocou o nome de Nossa Senhora Santana e Nossa Senhora da Conceição como sua padroeira, a primeira ganhando mais força, pois eram as suas santas de devoção, por ser seu exemplo de fé cristã, por isso o local foi se apegando ao nome Barra de Santana, ele também chegou a construir um cemitério ao lado da capela. (Padre Ednaldo 2010 em entrevista).*

Nessa perspectiva é possível entender a raiz cultural, sobretudo religiosa na formação espacial desta cidade, onde através desta começou-se a desenvolver o embrião de uma cidade e foi a partir da construção da igreja e de suas terras que ela se desenvolveu e como se viu a religião é um dos aspectos culturais.

De acordo com o relato da entrevista do Padre Ednaldo (2012) o Padre Ibiapina ao adentrar em Barra de Santana em sua missão encontrou enorme dificuldades por parte dos habitantes locais, pois sua ideologia era bem avançada a época, gerando certa resistência das pessoas principalmente dos homens, porém

através de sua persistência conseguiu concluir este seu projeto de implantar uma igreja no local.

Dada à construção da igreja, datada no ano de 1876 nos registros da própria igreja e com entrevista do padre Ednaldo (2012), ela foi feita com ajuda dos moradores, vê-se o progressivo crescimento local, já que a igreja reunia pessoas de vários lugares circunvizinhos, que ia fortalecendo o comércio local, veio também através da igreja a festa anual da padroeira dando um salto enorme para Barra de Santana progredir, pois começou-se a se divulgar na região e atrair pessoas, os milagres que os fieis comentavam, se espalhavam pela região, que cada vez mais ganhava importância na região, quando o local emancipou-se politicamente resolveu então aderir de vez ao nome que ficou ligado a fé, Barra de Santana pois sempre foi assim chamada por seus moradores de acordo com o livro Marranos da paraíba.

*foi construída pelos moradores com a orientação do padre Ibiapina, que percorria todos os lugares pequenos, o material usado era barro (argila), pois cimento não existia e as telhas também de barro queimado em forno e até hoje nunca caiu uma parede. ( Carmelita Vieira 2015 em entrevista).*

Segundo Cardoso (2007, p.22) “As estratégias de atração da igreja católica acompanharam a expansão urbana atendendo não apenas a demanda religiosa da população, assim como seus próprios objetivos de propagar garantir a manutenção da religião católica... ” ou seja, a igreja como uma entidade muito inteligente vai acompanhando o processo de crescimento da cidade para que não se perca seu poder de territorialidade.

Hoje a igreja católica de Barra de Santana como vista na figura 6, tem pela primeira vez um padre residindo na cidade, já que os anteriores vinham apenas as cerimônias religiosas, onde estes por tradição recebiam certo tipo de resistência no sentido de aceitar a autoridade da figura de um padre, informa o padre Ednaldo (2012) em sua entrevista, onde de acordo com ele isto não era bem visto pelos homens da região.

O padre atuante atualmente é Ednaldo, natural da cidade de Umbuzeiro, que chegou à cidade no ano de 2010, trazendo vários projetos inovadores, como projetos de música para os jovens, pastoral da família, pastoral da criança e desenvolvimento de uma futura paróquia, hoje a igreja local é canonicamente uma área pastoral que dá suporte a comunidades como Caboclos e Mororó, sua área pastoral abrange 3 cidades (Barra de Santana ,Alcantil e Riacho de Santo Antônio) 4

distritos e 46 comunidades como Salinas, Barriguda ,Damásio, dentre outras comunidades desta região.

Figura 6: igreja católica de Barra de Santana-PB



Fonte: Leonardo de oliveira 2011.

Como se vê na imagem da figura 4 a igreja católica de Barra de Santana-PB é de porte médio e como quase sempre localizado de forma central na cidade com sua casa paroquial localizada a sua esquerda local este que serve para realização de eventos e reuniões da igreja.

### **3.4 Festa de Santa Ana: tradição que fortalece o turismo**

De acordo com entrevista do Padre Ednaldo (2012) logo de inicio foi estabelecida anualmente a festa tradicional da padroeira, que é realizada no dia 26 de julho, sua primeira realização constatada é do ano de 1874, mesmo antes de terminada a construção da igreja, festa esta que foi de muita importância, para a evolução do crescimento do povoado como cidade, através dela, durante o período das festividades religiosas dava-se um grande impulso para o comércio barra santanense, onde ``... é possível dizer que o primeiro germe da cidade é, pois o espaço de encontro cerimonial ,é a festa.”(BEZERRA,2008,p.27).

Segundo entrevista realizada com a moradora em 2015 Carmelita Vieira uma das primeiras professoras da cidade e moradora há muitos anos, ela fala a respeito de como a festa se iniciou e se organizou ao longo dos anos da seguinte forma:

No inicio rezava-se a novena em homenagem a Santananos dias 25 e 26 de julho pela manhã a missa solene data esta que não podia ser mudada , mesmo caindo no meio da semana...com o crescimento da cidade a festa se prolongou com 8 dias, uma semana de novenário dedicado ao pessoal do município, onde cada região tem seu dia e no último dia termina com procissão e a missa solene...

Tradicionalmente durante as festividades religiosas, era normal apenas as mulheres irem a missa, enquanto que os homens controlavam a parte comercial aos arredores da igreja, para que pudessem ter tempo para a prática comercial durante as cerimoniais assim como acontecia de modo semelhante em Alagoa Nova, segundo Padre Ednaldo(2012) em sua entrevista isto vendo-se ai mais uma questão cultural em comum nas cidades do interior nordestino onde a cultura atua de forma direta na criação e recriação de cidades. Nota-se a partir da fala da entrevistada que a festa cresceu a cada ano, prolongando seus dias e se tornando cada vez mais tradicional.

A festa quase sempre foi organizada, pela igreja local com o apoio dos fiéis influentes da cidade, até o ano de 2004 ,quando a prefeitura passou a interferir ,organizando e bancando parte de seus custos. De acordo com Cardozo (2007, p.25):

Nesse processo de (re)criação e re(invenção)da festa ,os rituais ,que inicialmente possuíam um caráter quase espontâneo dos valores e das tradições populares dos diversos grupos sociais ,vem sendo apropriadas pelos administradores públicos e empresariais ,transformando-os em megaeventos ,cujo caráter de empreendimentos econômicos e comercial tornou-se muito acentuado .Uma vez institucionalizados pelo poder público ,esses eventos tem assumido a forma de grandes espetáculos urbanos ,atraindo pessoas e gerando renda.

O que se percebe é que a partir do momento que a figura do Estado nota que é rendável do ponto de vista político a realização das festas ele começa a se apossar das festas tradicionais remodelando-as de tal maneira que não perca sua essência mais que se torne um evento de maior divulgação onde vai arrecadar mais renda e conseqüentemente esta renda uma porcentagem ele próprio vai ter direito, através deste momento em que o Estado intervém conseqüentemente vai se expandir tais festas, deixando-se de tornar algo simplesmente religioso, mas

também uma forma política de divulgar sua imagem pode-se perceber isto nos momentos em que ocorrem os eventos onde os representantes do Estado se fazem presentes como forma de auto divulgação.

Tradicionalmente a festa da padroeira (figura 7), sempre conseguiu atingir um grande número de turistas de várias regiões do país, onde nela pode-se perceber a presença de pessoas advindas de vários estados, como Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, dentre outros estados chegando a registrar em média até cinco mil pessoas. Em entrevista a respeito da festa com Wanessa Freitas (2015) uma mulher da região que visita a festa anualmente diz “todo ano vou a festa religiosa como devoção e a cada ano a festa surpreende os turistas” daí conclui-se que a cada ano realmente tem aumentado o número de turistas e que esta questão tradicional se dar de maneira muito forte onde quem visita geralmente mantém uma tradição rotineira de voltar todos os anos.

Figura 7: cotidiano de Barra de Santana durante a festa da padroeira



Fonte: Leonardo de Oliveira, pesquisa de campo 2015.

Como se vê durante tais períodos o movimento na parte central da cidade cresce em proporções enormes em relação ao cotidiano normal da cidade, isso se

dar através da presença de turistas de vários lugares que vem prestigiar o evento religioso da cidade.

Segundo o autor Guarinello (2008, p.7) em um artigo seu publicado ele diz sobre a festa:

A festa é uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definido e especial implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes.

Então a festa vai se caracterizar por representar esse momento a ser celebrado ou comemorado em um determinado local, neste caso seu produto principal vai à figura religiosa do cristianismo católico, nas tradicionais festas de padroeiro (a) que anualmente é organizada pelas comunidades das cidades em que elas têm essa força cultural de influência.

Até o início do século XXI, a festa se restringia mais ao religioso, ganhando um grande apoio no ano da gestão de 2000, aonde chegou à cidade a imagem da padroeira que foi colocada em uma serra ao redor do seu perímetro urbano gerando várias visitas ao local que passou a ser um dos pontos turísticos da cidade.

Como explicar que uma localidade de duzentos habitantes receba numa festa religiosa a presença de sessenta mil pessoas... "(ROZENDAHL, 1995, p.54), claro que este não é o caso quanto ao número, mas é algo semelhante não se chega a esta quantidade de pessoas, mas em relação aos dias rotineiros é algo espantoso do ponto de vista numérico também, daí ver-se uma recriação do espaço sagrado por esta época do ano. Mas a explicação para tal fato ocorrer é o forte poder de atração que a festa da padroeira tem de trazer turistas que são fiéis para visitar a cidade de Barra de Santana por esse período que se dá no mês de julho.

Através da festa foram criadas várias coisas para atender e facilitar a cidade para o turismo, como novos bares, pousadas, mercados, calçamentos tudo isso foi de fundamental importância para Barra de Santana chegar a emancipar-se politicamente.

Com a entrada da prefeitura que cobriu o orçamento da realização do evento notou-se um enorme crescimento, onde a festa passou a ser mais divulgada

nacionalmente e os investimentos chegam a atingir 200 mil reais, assim contribuindo ricamente para a cidade crescer no cenário regional, onde ela consegue através da festa arrecadar mais impostos com as barracas que se instalam na cidade e outros meios que a prefeitura utiliza para este fim, porém o que não se percebe recentemente é onde estes são investidos esta renda arrecadada dos impostos, pois mesmo crescendo em número este turismo de eventos a cidade não tem se beneficiado quanto a isto, mesmo as cerimônias tendo crescido em todos seus pontos desde a missa, as procissões, as festas profanas.

Com imagem da padroeira que foi colocada no ponto mais extremo da cidade o que de certa forma ampliou bastante suas visitas a este ponto da cidade, remodelando o espaço e trazendo para este um valor que anteriormente não tinha, mais uma vez nota-se o poder da cultura influenciando territorialidade do espaço ver-se que “Existem santuários de nível internacional, nacional, regional e local” (ROZENDAHL, 1995, p.52), aqui se pode no início não dizer que a imagem da padroeira na serra não é um santuário, mas, porém exerce esta função até mesmo em nível regional (região circunvizinha de Barra de Santana-PB), na verdade realmente não é um santuário, mas tem toda a função, já que é alvo de peregrinações e outros movimentos feitos pelos fiéis católicos.

Ainda segundo Rozendahl (1995, p.53-54) em seu artigo na revista espaço e cultura sobre geografia e religião ele diz:

Os locais sagrados no Brasil variam em tamanho e importância, incluindo desde um pequeno crucifixo a beira da estrada até santuários requintados como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida no eixo Rio-São Paulo, ligando as duas mais importantes cidades brasileiras.

Ou seja, aqui no Brasil vão existir santuários sagrados de diversas formas e tamanhos podendo variar enormemente em tamanho e influência, e mesmo pequenos locais de visitação que nem são chamados santuários tem sim praticado esta função do santuário atraindo os fiéis durante certo período de tempo do ano onde estes fazem suas praticas de fé no local, como procissões, pagamento de promessas, entre outras coisas referentes à fé.

Através disto ver-se que mesmo que nas pequenas proporções o local da imagem de Nossa Senhora Santana pode sim ser considerado sagrado já que possui fiéis que os visitam periodicamente. “ Espaços sagrados são espaços

qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifestou”(ROZENDAHL, 1995, p.63) seja de qual forma tenha sido esta manifestação do sagrado, podendo ser desde a aparição da figura religiosa como uma simples prece alcançada por um fiel devoto, daí por diante vai se perceber um poder de influência.

Rozendahl (1995, p.63) continua falando de espaço sagrado onde diz:

Todo o lugar sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca. Ele não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional do devoto.

Com isso mostra-se que realmente a igreja tem sim, forte influencia na sociedade onde através de seu local sagrado já consegue prender seus fiéis a uma pratica rotineira de devoção anual que é a visitação ao local sagrado, fenômeno este que se vê em Barra de Santana, onde anualmente os fieis visitam o local onde foi colocada a imagem da padroeira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da análise deste trabalho em forma de artigo científico pode-se perceber como a cultura contribui na formação de cidades principalmente no que se remete a religião e poder, onde se vê sua atuação como forma de influenciar a criação, expansão e organização social de tais locais, especialmente no Nordeste brasileiro, pois muitas de suas cidades foram organizadas sob este ponto de vista cultural, principalmente sobre a égide da igreja católica, como foi observado em Barra de Santana, cidade do Semiárido paraibano.

Barra de Santana é uma cidade e tem em suas raízes históricas a presença da cultura religiosa que atou de uma formatação forte que até o próprio nome da cidade é ligado à religião, por se tratar de uma homenagem à padroeira local figura do catolicismo romano, Santana. Em sua história desde que foi criada até passar a condição de vila vai ser perceptível um crescimento, onde se pode caracterizar isto ao ver que em meados do século XIX durante um curto período de tempo passou a

ser a sede provisória do município de Cabaceiras, município este, que Barra de Santana pertencia no momento.

Um dos fatores fundamentais dentro da cultura para tal crescimento da localidade foi a tradicional festa popular de Nossa Senhora Santana, que se caracteriza como uma manifestação cultural onde através desta a cidade é divulgada no cenário regional e surgem os investimentos do setor público e privado que vão atender a demanda desta festa, gerando progresso na cidade, já que se trata de uma forma de turismo que é um ponto forte neste período para as cidades que possuem esta característica. A festa se torna um marco cultural, pois através dela é lembrado na sociedade que a igreja ainda possui seu poder de influencia.

Para que contribua com isto se vê que a existência de algo para visitação se torna necessário, pois é uma maneira do fiel de prender anualmente a frequentar a cidade sendo este um turista, em Barra de Santana não vai existir um santuário para visitas, porém mesmo assim existe o local onde a imagem da padroeira foi colocada no alto da serra mais alta da cidade, e se tornou este ponto de peregrinações dos fiéis que anualmente fazem suas visitas durante o período festivo mantendo assim a tradição que já é secular, se caracterizando como uma espécie de santuário já que possui praticamente as mesmas funções, que são a de atrair os fiéis as visitas.

Diante disto pode-se afirmar que os resultados obtidos neste trabalho são de caráter preliminares onde futuramente pode-se ser pesquisado por outros pesquisadores aprofundando tais conhecimentos adquiridos neste trabalho, pois se trata de estudos baseados em grande parte em pesquisas orais e por ser um tema novo a ser estudado em relação à Barra de Santana, onde vai existir pouco material disponível a respeito, portanto não é algo totalmente fechado, mas um trabalho onde ainda se pode ser aprofundado de acordo com novas pesquisas que possam surgir.

## ABSTRACT

This article is entitled: Territory and Religion: A cultural approach in Barra de Santana. The intention of this research is to build a reflection on the formation of the small towns in northeastern Brazil, emphasizing the relationship between culture and religion, especially in Barra de Santana-PB. Thus, this analysis field reinforces discussions about the presence of the religious culture of the search space. Search yourself with this demonstrate clearly that the church in space production exerts a power relationship, presenting itself as a territory, acting as a promoter of cultural characteristics, having seen that their presence is highlighted in many of the origins of the northeastern cities, setting thus a relationship of power and territoriality as exists in the searched location. This research is qualitative approach, built through a bibliographic study and field, using works of Milton Santos, Rozendahl, Paul Claval, among others, along with questionnaires. As a result it is possible to emphasize that the church maintains its influence over the years as territoriality instrument in Barra de Santana, especially among cultural events as is the patron saint of the party if it is a traditional event in the city. Therefore, this study aimed to present the relevant the relationship between religion, culture and territory on the look of Geography. Therefore, it is necessary to deepen the research in this field be investigated by something still little studied in the city and also have a shortage of material to be searched. For this, it is needed search residents help to further deepen the themeworked.

Theme: Keywords: City, Territory, Religion, Culture.

## 5 REFERÊNCIAS

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. As imagens da cidade e a produção do urbano. in: Cavalcanti, Lana de Souza(org).**geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Editora Alternativa, 2001.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades**. Revista espaço e cultura, Rio de Janeiro, vol.23, pag 7-18.jan\jun 2008.

CARDOZO, Karina Vianna. **A igreja católica no estado de Santa Catarina e suasterritorialidades**. Revista espaço e cultura, Rio de Janeiro, vol. 21, pag18-30. jan 2007.

CLAVAL, Paul. Uma, algumas abordagem(ns) cultural(is) na geografia humana?. In: AngeloSerpa(org).**Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato e Rozendahl,Zeny(org).**Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.2 ed.2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano** .Rio de Janeiro,Ática.3 ed.1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In. JANCSÓ, I & KANTOR, I (orgs). **Festa cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Ed. Hucitec./Edusp, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 01 jun. 2015.

ROZENDAHL, Zeny. **Geografia e religião: Uma proposta**. Rio de Janeiro, revista espaço e cultura, 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**.4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA FILHO, Severino Barbosa .**Marranos na Ribeira do Paraíba do Norte**. Campina Grande ,UFCG.2005.

VERGARA,Sylvia C.**Projetos de pesquisa em administração**.3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.